

Em teu regaço, as lágrimas são hinos...
Alguém te vela o clima, atento e mudo:
O médico no leme dos destinos...

Dá-nos, templo da angústia transitória,
O florão da humildade por escudo,
¹⁴ O laurel do trabalho por vitória!...

João DAMASCENO VIEIRA Fernandes *



A V A N T E !

Peregrino da vida e da morte oriundo,
² Avança do nascer ao pôr do Sol, durante
A evolução sem fim nos carreiros do mundo,
Pela ronda do tempo, a ressurgir constante.

Das sombras da maldade à luz do bem fecundo,
Das ruínas morais ao triunfo pujante,
Aprende pouco a pouco e, segundo a segundo,
⁸ Ergue em tudo, a ti mesmo, o teu grito de — avante!

rismos condoreiros, como sabia limitar-se lapidarmente num soneto.» (Apud LD, Arcos de Triunfo, pág. 29). (Florianópolis, Santa Catarina, 25 de Agosto de 1834 — Rio de Janeiro, Gb, 31 de Janeiro de 1910.)

BIBLIOGRAFIA: Algas e Musgos; Poemas; Poesias Líricas; etc.

14. Admirável soneto, digno de um médico-poeta.

(*) Poeta, jornalista, crítico literário, dramaturgo, historiador. Patrono da cadeira nº 17 da extinta Academia Riograndense de Letras, colaborouativamente na revista do Pártenon Literário, do qual fazia parte, e em várias publicações periódicas, dentre elas, Álbum do Domingo, O Mosquito, Lusitano. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do congênero da Bahia. Gozou de grande prestígio como poeta, e «a sua poesia da última fase é no geral simples, sem distorções, direta, a par de calorosamente humana e fraterna» (Guilhermino César, in His-

Segue esgarçando os véus dos caminhos secretos,
Desfazendo aflições e remontando afetos,
Com risos e ilusões, suspiros e agonias.

- 12 E ao morrer-te o rancor e ao nascer-te a humildade,
Em êxtases de amor e em lances de bondade,
14 Encontrarás, ditoso, a paz de novos dias!



INÊS SABINO Pinho Maia *



NO DIA

DE FINADOS

- 1 Agradeço, meu filho, a glória que me deste,
O mármore custoso, o imponente jazigo,
A legenda piedosa, as flores que bendigo,
A oração da saudade, a sombra do cipreste...

- Mas afasta de nós a pompa que me veste!
6 Este luxo no chão é miséria comigo...
Quero apenas o amor por sacrossanto abrigo,
Dá-me teu coração por tesouro celeste.

tória da Lit. R.G.S., pág. 284). (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 6 de Maio de 1853 — Salvador, Bahia, 7 de Março de 1910 **.)

BIBLIOGRAFIA: *Ensaios tímidos*; *Auroras do Sul*; *Esboços Literários*, poesia e crítica; *Escrínios*; *Albatrozes*; etc.

** Essas datas, tirámo-las do *Diário da Bahia* e do *Diário de Notícias*, jornais de Salvador, que noticiaram o sepultamento de Damasceno Vieira.

2. Note-se o "enjambement" que nos suscita a ideia de alguém que avança do nascer ao pôr do Sol, durante a evolução sem fim...

8. Aliteração em *t*.

12. Observem-se, não apenas neste verso, mas nos anteriores, as antíteses primorosas.

14. Cf. o soneto "A Lenda do Judeu Errante", de autoria do poeta quando encarnado (*apud Col. Poetas Sul-Riogr.*, pág. 94), cuja disposição rimática é perfeitamente idêntica à de "Avante!".

(*) Poetisa, jornalista e romancista. Domingos Carvalho da Silva, em sua obra *Vozes Fem. da Poes. Bras.*, pág. 22, considerou-a merecedora de figurar num seletivo grupo de poetisas da fase pós-romântica e parnasiana. Iniciou a sua educação literária na Inglaterra. Regressando ao Brasil ainda bem jovem, pouco depois dava a público as suas primeiras poesias e traduzia, para o português, contos, novelas e pequenos romances ingleses e franceses. Foi uma das escritoras que no Nordeste,